

# PRÁTICAS DOS CRIADORES DE BOVINOS MIRANDESES E MELHORAMENTO DA RAÇA

POR

ANTÓNIO FRAGATA \*  
FERNANDO DE SOUSA \*\*

---

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a raça mirandesa tem-se notabilizado pela aptidão na prestação de tracção animal e na produção de carne. Nesta última, e em relação a outras raças nacionais, a sua capacidade produtiva ocupa uma posição cimeira e é famosa a qualidade da «posta mirandesa», um dos pratos mais apreciados na rica gastronomia de Trás-os-Montes.

Apesar da erosão sofrida nos últimos decénios, o bovino mirandês ainda possui um importante valor económico e social: nos matadouros do solar da raça abatem-se animais com um valor anual superior a um milhão de contos (Fragata *et al.*, 1991).

Para o planeamento de programas de conservação e melhoramento de uma raça explorada em ambientes com restrições significativas à expressão óptima dos caracteres de produção, é essencial, no quadro da compreensão do comportamento económico global dos agricultores, a análise mais fina das variadas formas de gestão e condução dos animais. O caso apresentado a seguir respeita aos diversos tipos de criadores de bovinos de uma freguesia da Terra Fria Transmontana <sup>1</sup>.

## 1 — TIPOS DE SISTEMAS

As comunidades rurais estão organizadas em sistemas famílias-explorações que, em regra, apresentam inter-relações e uma diversidade de situações no que se refere à fase do ciclo da família, dimensão do agregado familiar, recursos exteriores, orientação produtiva.

---

\* Instituto Nacional de Investigação Agrária.

\*\* Escola Superior Agrária de Bragança

<sup>1</sup> Esta comunicação baseia-se no texto de Fernando de Sousa «Sistemas agrários e melhoramento dos bovinos de raça mirandesa. O caso da freguesia de Paços», Tese de Mestrado, UTAD-DES, Vila Real, Setembro 1992.

práticas-chave, área e dimensão dos efectivos. No caso da freguesia de Paçó, concelho de Vinhais, na Terra Fria de Trás-os-Montes, entre 93 sistemas, e além de reformados só com horta (tipo A) e de muito pequenos agricultores, reformados ou pluriactivos, com horta — castanha — batata — nozes (tipo B), contam-se os seguintes tipos de sistemas com bovinos:

- pequenos agricultores idosos, reformados, explorações em média com 9 ha de SAU e orientação produtiva de castanha e bovinos (tipo C): só recriam vitelos em estabulação permanente ou têm uma ou duas vacas;
- médios agricultores, em média com 16 ha de SU, explorações dirigidas para a cultura de centeio e a bovinicultura (tipo D): têm três a cinco vacas;
- grandes agricultores da freguesia com a sucessão assegurada (tipo E), em média com 33 ha de SAU e norteadas para bovinos — castanha — centeio: o efectivo de bovinos pode ascender a 12 vacas;
- agricultores com ovinos (tipo F), família numerosa, SAU média de 29 ha, orientação ovinos — bovinos — centeio ou castanha: com três a cinco vacas.

## 2 — PRÁTICAS DOS CRIADORES

Os principais objectivos de utilização da raça mirandesa são a aptidão para o trabalho, a aptidão maternal e a produção de carne. A importância atribuída pelos criadores a cada um destes objectivos varia em função da capacidade económica da exploração e da situação do grupo familiar.

Assim, para as explorações do tipo C e muitas do tipo D e F a finalidade mais importante é a aptidão para o trabalho, seguida da capacidade maternal. As vacas de trabalho permitem a execução de operações culturais em pequenas hortas, onde o tractor tem dificuldades em manobrar. Fazem com perfeição a colheita de batata e a preparação das terras para o centeio. Na entreaajuda com familiares e vizinhos, as vacas são utilizadas para troca por trabalho, terras, lameiros e tracção mecânica.

Para as explorações com maior número de vacas, tipo E, a capacidade para o trabalho é secundária. Nelas a aptidão maternal é o principal objectivo dos criadores, seguida do desenvolvimento corporal, preferindo-se vacas com formação apropriada para a produção de carne.

A diversidade de estratégias dos criadores reflecte-se na estrutura genética e demográfica dos bovinos de Paçó.

Nesta freguesia, as vacas de raça mirandesa constituem o principal grupo étnico: 114 fêmeas com idade superior a um ano, num total de 158 (72 %). A idade média das vacas mirandesas, nos diversos tipos de sistemas, é a seguinte: 12 anos para o tipo C, 9 no tipo D, 7 no tipo F e 6 no tipo E.

É altamente significativa a concentração de animais idosos nas explorações mais pequenas. Pela sua pequena dimensão económica não se dedicam à recria de animais de substituição, pois seria incomportável manter uma fêmea improdutiva durante três anos.

Em alternativa, compram vacas mais idosas por um preço reduzido. Como necessitam de tracção animal adquirem animais em condições de produzir trabalho de imediato, com a vantagem de poderem apreciar melhor os critérios de aptidão para a tracção.

Essas vacas mais idosas são vendidas pelas maiores explorações do tipo E. Nestas, por seu lado, a forma de substituição de vacas não consiste na compra de reprodutoras. A ausência de um mercado de reprodutores certificados e a heterogeneidade morfofuncional da raça mirandesa em relação à aptidão maternal forçam estes agricultores a fazer a substituição através das filhas das melhores vacas da sua exploração ou a recriar as vitelas que o comerciante não quis comprar. Por estas razões, a percentagem de fêmeas da raça mirandesa com um a dois anos de idade nas explorações do tipo E, 23 %, é também altamente significativa em comparação com a de outros tipos.

Em relação à presença na freguesia de outros grupos étnicos de bovinos, os 27 % de fêmeas não mirandesa até dois anos de idade poderão não só traduzir a taxa de substituição dentro do grupo «outras vacas», mas também significar uma eventual substituição de vacas mirandesas por outros genótipos.

Na freguesia existem presentemente touros de cobrição de várias raças: mirandesas, charolesa, parda suíça e simental, as duas últimas introduzidas em 1988.

Os agricultores escolhem o touro mirandês para beneficiar as vacas, quando pretendem: *a*) evitar problemas no parto de uma fêmea primípara, pois este touro origina vitelos mais pequenos em relação aos de outras raças; *b*) recriar uma fêmea mirandesa para substituição, beneficiando as vacas consideradas como melhores criadoras.

Os criadores mais orientados para a produção de carne têm vindo nos últimos anos a optar pelo cruzamento. O preço igual para todas as raças, o maior peso vivo ao desmame dos animais cruzados relativamente aos mirandeses e a maior procura dos recriadores e talhantes, constituem fortes incentivos para se generalisarem os cruzamentos. Os agricultores inquiridos referem que a diferença média de preço ao desmame entre um vitelo de raça mirandesa e um cruzado é de 20 a 25 mil escudos. É frequente os negociantes comprarem as melhores vitelas mirandesas e recusarem as piores. Estas últimas, por necessidade de substituição, acabam por serem recriadas para reprodutoras do efectivo, sustentando assim uma selecção negativa.

### 3 — MELHORAMENTO DA RAÇA

Como se referiu, os criadores perseguem dois grandes objectivos na utilização da raça mirandesa — tracção animal e criação de vitelos — comuns a todos os tipos de explorações, mas com expressão diversa segundo a sua dimensão económica.

Os agricultores apreciam na raça mirandesa a rusticidade, aptidão para andar, resistência a doenças, capacidade de adaptação às condições ambientais, maneo fácil e pouco dispendioso, polivalência de funções. A selecção dos criadores incide sobre a aptidão maternal das vacas e sobre os vitelos: fertilidade, facilidade de parto e criação, velocidade de crescimento dos vitelos.

O Livro Genealógico persegue critérios que visam explorar a raça exclusivamente como especializada na produção de carne. A aplicação do programa de melhoramento preconizado pelos serviços públicos para a raça mirandesa poderá ter efeitos contrários aos objectivos a táticas dos criadores. Seleccionar novilhas com peso elevado ao desmame resultará num aumento da resposta genética em relação ao crescimento, mas diminuirá a produção de leite (Christian *et. al.*, 1965). Tal poderá ter consequências graves, quer sobre a capacidade das fêmeas alimentarem convenientemente os seus vitelos, quer eventualmente sobre a qualidade da carne dos animais abatidos ao desmame e comercializados como produtos de alta qualidade.

Deve levar-se em linha de conta que a procura de performances zootécnicas elevadas — como por exemplo, a velocidade de crescimento, o índice de conversão, a menor adiposidade — conduzem a modificações aparentemente desfavoráveis dos parâmetros de qualidade da carne — aroma, tenrura e poder de retenção da água (Dumont, 1975).

Além das dificuldades próprias do melhoramento dos rebanhos aleitantes, pela multiplicidade de critérios a considerar (Vissac, 1991), a coerência de acção entre os diferentes actores implicados na gestão de uma raça — criadores, técnicos, investigadores e Estado — constitui um elemento determinante no êxito da organização de um programa de acção (Flamant *et al.* 1991), o que não nos parece ser a situação actualmente verificada com a raça mirandesa.

## CONCLUSÃO

Os bovinos da raça mirandesa integram sistemas de policultura-gado e o seu maneio assenta no pastoreio e na valorização de uma variada gama de produções forrageiras da exploração. As práticas e os objectivos dos criadores são múltiplos e os seus processos de decisão estão fortemente ligados ao ciclo vital da exploração e da família, tal como já foi assinalado noutras situações (Vissac, 1991).

A raça mirandesa, para não ser extinta, apela a programas de melhoramento baseados numa abordagem pluridisciplinar e adaptados à realidade de criação de gado em regiões marginais, onde são determinantes as articulações estabelecidas entre criador, animal, rebanho, produtos do gado, maneio e recursos forrageiros locais e as interrelações dos diversos tipos de sistemas pecuários.

As actuais limitações dos mercados dos produtos de massa e a procura acrescida de produtos de qualidade específica criam uma nova oportunidade para ressurgimento da raça bovina mirandesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHRISTIAN, L.L.; HAUSER, E.R.; CHAPMAN, A.B., 1965. Association of preweaning and postweaning traits with weaning weight in cattle. *J. Anim. Sci.*, 24:652-659.

- DUMONT, B.L., 1975. Races et Qualité des Viandes, *Etnozootechnie*, número especial: 39-45.
- FLAMANT, J.C.; CABANES-AUDIOT, Annick; VALLERAND, F. 1991. «Les populations humaines gestionnaires des populations animales», in Brossier, J.; Valceschini, E. (ed.), *Les exploitations agricoles et leur environnement. Essai sur l'espace technique et économique*, Paris, INRA, pp. 143-160.
- FRAGATA, A.; SOUSA, F.; MENDONÇA, A., 1991. A valorização da carne dos bovinos da raça mirandesa, Comunicação ao Congresso Internacional de Zootecnia, Universidade de Évora, 5 p.
- SOUSA, F., 1992. Sistemas agrários e o melhoramento dos bovinos de raça mirandesa. O caso da freguesia de Paçó, Tese de mestrado, UTAD, Vila Real, 115 p.
- VISSAC, B., 1991. «Pratiques collectives et organisation de l'élevage», in Brossier, J.; Valceschini, E. (ed.), *Les exploitations agricoles et leur environnement. Essai sur l'espace technique et économique*, Paris, INRA, INIA, pp. 83-100.